



Os 90 anos da Santa Casa da Misericórdia

Padre António Joaquim de Oliveira

“O Obreiro da Misericórdia”



De pais humildes a presbítero

Na primeira biografia que fizemos publicar reportando figuras maiores da história desta Santa Casa – iniciativa que estenderemos por 2011 comemorando os 90 anos da fundação desta –, exibimos a vida e obra de Francisco José Luiz Ribeiro, Benemérito Instituidor que dispôs os seus bens em prol de um sonho maior, o de se construir um hospital para albergar os doentes e carenciados da freguesia. Na realização desta demanda emerge outro Homem Bom, António Joaquim de Oliveira, Abade desta freguesia entre 1904-1916, e um dos três testamenteiros do Fundador, condição que abraçou com apego, liderando a construção do hospital e a constituição desta Misericórdia.

Nascido em 1867 no lugar do Picoto – Cesar, concelho de Oliveira de Azeméis, o Padre António Oliveira era filho de pais humildes. Estudou no seminário do Porto, estudos concluídos em 1888, sendo ordenado Sub-Diácono. Até 1890, ano em que atinge a idade exigida para a ordenação a presbítero, lecciona História e Geografia. Naquele ano celebra Missa Nova na freguesia natal e prossegue na docência, cooperando na fundação do Colégio de São Dâmaso, em Guimarães.

O activista político

Entretanto, intervém em vários jornais defendendo causas públicas, alistando-se em 1901, nas hostes do Partido Regenerador, com intuídos de conseguir melhoramentos para a sua freguesia.

Foi pároco em Oliveira de Azeméis durante um ano, e na freguesia de Escariz (Arouca), durante outros nove, distinguindo-se como orador sacro. Visita Roma, Londres, Paris e outras cidades de França e Espanha tomando posse, em 13 de Dezembro de 1904, como Abade de S. João da Madeira, condição que assume por diligências do Dr. Manuel Maciel Leite de Araújo, pessoa com larga influência na região, chefe local

do Partido Renegerador e médico distinto. Por morte deste, o Padre António Oliveira é escolhido para a chefia local do partido e integra a Junta de Paróquia em diversos mandatos, conseguindo com a sua acção alguns melhoramentos. Entre outros, a ele se deve a actual localização da estação do caminho-de-ferro junto ao centro da cidade. Teve que afincadamente lutar para que esta não ficasse no limite da freguesia, junto a Arrifana, como muitas vezes exteriores a S. João da Madeira preconizavam.

Desiludido com rotativismo governativo e

das paróquias. Dizia-lhe: “protesto com toda a energia da minha consciência ofendida e ultrajado (...) o clero não aceita nem pode aceitar uma lei opressiva (...) nem precisa de tutores para administrar o que é seu.” Contesta, ainda, em jornais e no púlpito, de forma franca e desassomburada, a interferência e benefício do Estado nas Bulas da Cruzada, a atribuição de pensões do Estado aos padres, a impossibilidade de administrar sacramentos a crianças sem registo civil, entre outras matérias que opuseram Estado e Igreja na 1ª República. Admite-se que a

emancipação concelhia.

Em 15 de Outubro de 1914, cerca de um ano após o falecimento do Benemérito Instituidor Luiz Ribeiro, reúnem-se os representantes dos seus herdeiros, formando-se a Comissão Organizadora do Hospital de S. João da Madeira, à qual preside o Padre António Oliveira. Actuando com muito rigor, na defesa da vontade do instituidor, cedo se assumiu como o principal dinamizador dessa comissão.

Num contexto nacional de grande turbulência política e social, enfrentando a opinião de alguns poderosos, o incumprimento de empreiteiros, o falecimento de um companheiro da comissão e uma inflação galopante, sucede no cumprimento da vontade de Luiz Ribeiro.

Nascimento da Misericórdia de S. João da Madeira

Em fins de 1921, com uma ala do Hospital construída e em condições de funcionar, havia que lhe dar sustentáculo institucional de forma a obter enquadramento jurídico-legal. Estamos em plena 1ª República, com todos os seus excessos e perseguições à Igreja Católica e ao clero. Lutando contra esta avassaladora maré, que dominava a política portuguesa, o Padre Oliveira consegue ver aprovados os estatutos de inspiração cristã que fundam a nossa Misericórdia, associação inicialmente constituída por 3 Irmãos Fundadores e 121 Irmãos Instaladores. A 28 de Maio de 1922, preside à primeira Assembleia Geral desta confraternidade, que elege a primeira Mesa Administrativa, liderada pelo Provedor Oliveira Júnior.

O Provedor Pais Vieira (1963-1998) refere-se-lhe assim na sua obra: “Conhecemos pessoalmente o Padre Oliveira, já nos anos vinte, quando se deslocava a S. João da Madeira na sua égua baia ou mais tarde no seu minúsculo “Austin” guiado por motorista. Participava nessa época nas cerimónias religiosas de requiem que ainda se usavam nos funerais de defuntos ilustres ou famílias tradicionais da lavoura e com alguma frequência na tertúlia do Chico, onde convivia com Durbalino Laranjeira, Dr. Leite da Silva, Dr. Joaquim Milheiro e outros. Veio a falecer em César a 23 de Janeiro de 1940, deixando os seus modestos bens à Santa Casa da Misericórdia de S. João da Madeira e legados à Misericórdia de Azeméis e outras Instituições. O seu funeral em César e a transladação em cortejo dos restos mortais para S. João da Madeira, em 29 daquele mesmo mês, deram origem a uma sentida manifestação de pesar, que se repercutiu em toda a região. O seu corpo repousa no jazigo da Misericórdia e o seu retrato a óleo figura na galeria dos grandes Beneméritos da Instituição à direita do Fundador Luís Ribeiro. Em sinal de reconhecimento público foi o seu nome dado a uma rua central da nossa terra.”

Este reconhecimento público será avivado em 20-Out-2011, pela deposição de uma coroa de flores no jazigo onde se encontra, em memória da sua obra e legado.



a incapacidade dos partidos de proverem soluções capazes e estabilizadoras, ainda em plena monarquia, abraça os ideais republicanos, convicto de que só com a mudança de regime poderia haver o progresso que almejava.

Implantada a República em 1910, o Padre António Oliveira, que era já há muito assumidamente um Republicano Histórico, não hesita em protestar contra algumas determinações do regime, sendo exemplo desta atitude uma carta que envia em Abril de 1911, ao então Ministro da Justiça, Dr. Afonso Costa, desaprovando a decisão de fazer depender de associações culturais, na fidelidade às orientações do Governo, a administração

prematura saída do Padre António Oliveira da liderança da paróquia, em 1916, se deva a ameaças da Carbonária, sociedade secreta libertária, antimonárquica e anticlerical.

Predecessor da geração de notáveis sanjoanenses

Em 1913 faz uma longa viagem ao Médio Oriente e regressa com barbas compridas, que lhe davam aspecto venerando. No regresso torna-se um dos fundadores do Grémio Recreio Instrutivo, ponto de reunião durante largos anos da elite local, predecessor do Grupo Patriótico Sanjoanense, que veio a estar na génese de notáveis realizações, entre elas a elevação a vila e a